



#JaneiroRoxo
Todos Contra a Hanseníase

Nós apoiamos essa causa!

Considerada a doença mais antiga da humanidade, a hanseníase tem cura, mas ainda hoje representa um problema de saúde pública no Brasil. Anualmente, em janeiro, o Ministério da Saúde promove a campanha "Janeiro Roxo" em alusão ao dia internacional do hanseniano. A campanha visa disseminar informações especializadas, sensibilizar a população sobre a gravidade da hanseníase, estimular o diagnóstico precoce e tratamento bem como contribuir para a redução do preconceito acerca da doença.

Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Os estados do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Pará, e Piauí são os que apresentam os maiores índices de casos da doença.

O que é hanseníase?

É uma doença infecciosa que atinge principalmente pele e nervos periféricos, mas também pode atingir outros órgãos. Se não diagnosticada e tratada no início a doença pode evoluir e causar incapacidades físicas, **mas isso pode ser evitado ao observar precocemente os sinais e sintomas, realização do diagnóstico precoce, realização do tratamento adequado e adoção de medidas de prevenção de incapacidades.**

Como se transmite a Hanseníase?

A hanseníase é transmitida pelas vias áreas superiores (tosse ou espirro), por meio do convívio próximo e prolongado com uma pessoa doente sem tratamento. Normalmente, a fonte da doença é um parente próximo que não sabe que está doente, como avós, pais, irmãos, cônjuges, etc.

Quais os sinais e sintomas?

- Uma ou mais manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas em qualquer parte do corpo com diminuição ou perda da sensibilidade ao calor, a dor e/ou ao tato;
- Áreas com diminuição dos pêlos e suor;
- Caroços e inchaços no corpo, em alguns casos avermelhados e doloridos;
- Diminuição da sensibilidade e/ou da força muscular de mãos, olhos e pés;
- Dor e sensação de choques, físgadas e agulhadas ao longo dos nervos dos braços, mãos e/ou pés;
- Cortar-se ou queimar-se sem sentir.



ATENÇÃO: Ao apresentar algum desses sinais e sintomas procure uma Unidade Básica de Saúde. Pode ser Hanseníase.

Como é feito o tratamento?

O tratamento é realizado pela rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS) com **forneimento mensal e gratuito** da poliquimioterapia - PQT (associação de antibióticos) e acompanhamento de profissionais multiprofissional de saúde para o tratamento e prevenção de incapacidades. **Logo que se inicia o tratamento a doença deixa de ser transmitida e assim que o tratamento for finalizado o doente está curado.**

IDENTIFICOU. TRATOU. CUROU.

Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Saúde. GUIA PRÁTICO SOBRE HANSENÍASE. Brasília: 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>.
2. Ministério da Saúde. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE. Brasília: 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniose-publicacao.pdf>.
3. Sociedade Brasileira de Dermatologia. JANEIRO ROXO. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/dermatologia/acoes-campanhas/campanha-contrahanseniose/>.

